



Reproductive rights of HIV-seropositive women: Literature Review

Direitos reprodutivos de mulheres soropositivas ao HIV: Revisão de Literatura

Gabriela Huang Lopes

Undergraduate in Medicine, University of Ribeirão Preto (UNAERP)- Ribeirão Preto Campus
E-mail: gabriela.hlopes@sou.unaerp.edu.br

Fabiana Lopes Custódio

Professor at the University of Ribeirão Preto (UNAERP)- Ribeirão Preto Campus; Master in Health and Education
E-mail: flcustodio@unaerp.br

ABSTRACT

The history of the HIV virus in Brazil has led to the creation of a stigma towards the carriers of the virus, associating them with the idea of sexual promiscuity and the "anti-family" image. Thus, HIV-seropositive women are silenced from their plans regarding motherhood, which is much desired in the female universe, in view of the care plan focused on antiretroviral therapies, the use of condoms and the fight against vertical transmission. Therefore, there is a lack of access to their reproductive rights and to a more subjective care linked to the social exclusion of these women. Therefore, the objective of this study is to analyze the knowledge of HIV-seropositive women about their reproductive rights, in order to verify the preconceptional reality faced by them. This is a literature review study of the narrative type. This review was performed using the SciELO and PubMed databases as primary search sources, with articles published from 2002 to 2022, using the descriptors "HIV and maternity", "reproductive rights and HIV". For data analysis, themes related to the reproductive rights of HIV-seropositive women were identified. Thus, the results show that in the last 2 years there has been an increase in HIV infections in women of reproductive age, showing the need for action by health professionals focused on clarifying their reproductive rights. In addition, the advancement of prophylaxis measures, through the use of antiretroviral therapy during prenatal care, delivery and administration to the newborn, cesarean section and restriction of breastfeeding through breast milk, have increased the range of reproductive decisions of these women. However, the fear of prejudice, the possibility of exposure of the child, added to the neglect of the institutions resulting from the lack of reproductive planning during the routine follow-up of seropositive women, determine the withdrawal from maternity.

Keywords: Maternity, HIV, Reproductive rights.

RESUMO

A história do vírus HIV, no Brasil, contou com a criação de um estigma em relação aos portadores do vírus, associando-os com a ideia de promiscuidade sexual e a imagem "anti-família". Assim, mulheres soropositivas ao HIV são silenciadas de seus planos em relação à maternidade, que é muito almejada no universo feminino, frente ao plano de cuidado voltado para as terapias antirretrovirais, ao uso de preservativos e ao combate a transmissão vertical. Portanto, nota-se a falta de acesso aos seus direitos reprodutivos e a um cuidado mais subjetivo ligado a exclusão social dessas mulheres. Logo, o objetivo deste estudo consiste em analisar o conhecimento das mulheres soropositivas ao HIV acerca de seus direitos reprodutivos, a fim de verificar a realidade pré-concepcional enfrentada por elas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa. Essa revisão foi realizada utilizando como fontes primárias de busca as bases de dados SciELO e PubMed, com artigos publicados no período de 2002 a 2022, usando os descritores "HIV e maternidade", "direitos reprodutivos e HIV". Para a análise de dados foram identificados os temas relacionados aos direitos reprodutivos das mulheres soropositivas ao HIV. Dessa forma, os



resultados mostram que nos últimos 2 anos houve aumento de infecções por HIV em mulheres com idade reprodutiva, mostrando a necessidade de uma ação dos profissionais de saúde centrada no esclarecimento de seus direitos reprodutivos. Ademais, o avanço das medidas de profilaxia, pelo uso da terapia antirretroviral durante o pré-natal, parto e a administração no recém-nascido, realização de cesariana e restrição da amamentação pelo leite materno, aumentaram o leque das decisões reprodutivas dessas mulheres. Entretanto, o medo do preconceito, possibilidade de exposição da criança, somados à negligência das instituições decorrente da falta de planejamento reprodutivo durante o acompanhamento de rotina de mulheres soropositivas, determinam o afastamento da maternidade.

Palavras-chave: Maternidade, HIV, Direito reprodutivo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids. Brasília, DF; 2018 Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2022. <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hi-aids>, data de acesso: 24/02/2023.

CARVALHO, JMR; MONTEIRO, SS. Visões e práticas de mulheres vivendo com HIV sobre reprodução, sexualidade e direitos. Cadernos de Saúde Pública 2021; 37(6):e00169720.

GONÇALVES, TR; CARVALHO, F; FARIA, ER; GOLDIM, JR; PICCININI, CA., 2002 apud PAIVA, V. Vida reprodutiva de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisando a literatura. Psicologia e Sociedade 2009; 21(2):223-232.

PAIVA, V; LIMA, TN; SANTOS, N; VENTURA-FILIPPE, E; SEGURADO, A. Sem direito de amar? A vontade de ter filhos entre homens (e mulheres) vivendo com HIV. Psicologia USP 2002 jan 1; 13(2).

SILVA, CB; MOTTA, MGC; BELLENZANI, R. Motherhood and HIV: reproductive desire, ambivalent feelings and a/an (not) offered care. Rev Br Enfermagem 2019 set 16; 72(5):1378-1388.

TEIXEIRA, SVB; SILVA, GS; SILVA, CS; MOURA, MAV. Mulheres Soropositivas ao HIV: a decisão de engravidar. Rev de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online 2013 jan./mar.; 5(1).